

07/10/78
6230417
R. 185



Koellreutter

Coleção Musical **Itaú cultural**

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ARQUIVO FUNARTE
DA MÚSICA BRASILEIRA

Presidente da República Federativa do Brasil Fernando Henrique Cardoso
Ministro de Estado da Cultura Francisco Corrêa Weffort
Secretário de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura José Álvaro Moisés
Presidente da Fundação Nacional de Arte (Funarte) Márcio Souza
Diretor do Departamento de Ação Cultural da Funarte Gilberto Vilar de Carvalho
Coordenadora de Música da Funarte Valéria Ribeiro Peixoto
Presidente da Associação de Amigos da Funarte Arnaldo Niskier



ESTE CD É UMA REPRODUÇÃO DOS DISCOS DE VINIL E TRAZ NO ENCARTE OS TEXTOS CRÍTICOS E/OU INFORMATIVOS ORIGINAIS. PARA SEU LANÇAMENTO HOUVE MINUCIOSO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E REMASTERIZAÇÃO DIGITAL GRAÇAS AO EMPENHO DA CIA DE AUDIO. EVENTUAIS ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DO SOM SÃO INERENTES AO EQUIPAMENTO E ÀS TÉCNICAS DE GRAVAÇÃO DA ÉPOCA.

Koellreutter

MESTRE KOELLREUTTER

Os setenta anos de Koellreutter devem ser comemorados com outros acontecimentos igualmente importantes, para ele e para nós: seus 48 anos de Brasil e os 46 de criação do Grupo Música Viva. Viver no Brasil foi fato determinante no itinerário de homem, de artista e de promotor cultural desse grande mestre - como o seria, mais tarde, a experiência do Oriente -, e sua ação dentro do Movimento Música Viva, que pode ser tomado como símbolo de toda a sua atividade cultural, resulta da adequação de elementos que o destino tornaria intercomplementares: a história de um indivíduo e as necessidades de uma comunidade. Koellreutter está sempre fazendo a hora e construindo a história.

Coube-lhe chegar ao Brasil no momento necessário, quando o movimento musical das metrópoles brasileiras se manifestava quase exclusivamente através de nacionalismo neoclássico (mas não tão romântico), literalmente dominado pela força avassaladora de Villa-Lobos, que sombreava promessas e criadores que tinham quase tudo para ocupar maiores espaços. Koellreutter chegou para lutar, mas lutar por outros campos de ação. Decididamente, seu destino não era competir e criar carreira de flautista, regente, professor ou compositor, dentro das características e limitações da vida musical brasileira de então.

Koellreutter era o homem da renovação. Por isso mesmo, seu ponto de partida seria totalmente diferente. Mesmo quando se engajou na atividade pedagógica, no Conservatório Brasileiro de Música, a partir de 1936, sua visão do fato pedagógico e dos conteúdos e competências a ser desenvolvidos com os alunos faria com que o magistério tivesse nova dimensão, buscando o domínio do ferramenta destinado diretamente à compreensão e à vivência da música. Por isso mesmo, o ensino acadêmico foi substituído pela experiência musical renovadora, inventiva e inovadora quando dirigida para a criação (técnicas a serviço das idéias musicais e reinvenção da própria linguagem musical), e igualmente aberta quando orientada para a fruição e para o exame da experiência musical da tradição européia e das músicas de outras culturas.

Koellreutter é sempre mostrado como o introdutor da técnica dodecafônica no Brasil, e esquece-se que foi ele o responsável pela revelação, entre nós, de obras fundamentais da Idade Média, do Renascimento e do Barroco, da produção musical européia, norte-americana e latino-americana da primeira metade do século XX, de exemplos da prática musical do Oriente. Não estabelecendo distinções preconceituosas que se cristalizassem a partir de uma estética e de técnicas eleitas por condicionamento de formação/adestramento e de nacionalidade, sempre marcado pelo etnocentrismo, Koellreutter é exemplo de

visão ampla e integradora: o passado e o presente, o Oriente e o Ocidente, a tradição e a renovação. Mas seu olhar volta-se preferentemente para o futuro, sem fugir ao chamado do presente, transformando-o.

A atuação sobre a história que se constrói manifestou-se por meio de especial capacidade de ação junto e através de instituições. Koellreutter não foi lutador solitário. Ele soube inventar grupos e movimentos (como o Música Viva) e escolas abertas (como os Seminários de Música da Bahia e os Cursos Internacionais de Férias de Teresópolis), e colocar suas idéias e seu dinamismo a serviço da animação cultural de organismos de amplo alcance (como o Instituto Goethe, em sua sede alemã, na Índia, no Japão e no Brasil).

Nesses quase cinquenta anos de ação cultural, Koellreutter desempenhou papéis muito diferentes, freqüentemente sobrepostos. Para várias gerações de artistas, no Brasil, na Europa e no Oriente, ele foi o mestre que ensinou nova maneira de viver a criação, foi o líder que impulsionou a ação de grupos. Nessas circunstâncias, soube ser aquele que detinha o saber e a experiência, que conhecia melhor o caminho, cumprindo na íntegra a missão que lhe estava destinada. Mas foi também o companheiro que, a cada momento e no âmbito dos grupos com os quais atuou, soube colocar-se à altura dos colegas, para discussão permanente das grandes idéias. Dessa forma contribuiu para a geração de novas lideranças. Foi o polemista que levou a sociedade a discutir e tomar posição sobre problemas importantes da arte e da comunicação, assumindo o risco de colocar em jogo suas convicções mais profundas. E foi, continuamente, aprendiz atento e apaixonado. Sem dúvida, seu lado aprendiz - que busca a própria superação, a única que importa - é responsável pela permanência dos outros papéis sociais e da juventude do maestro. Ele inventa sua linguagem (e esta é, em profundidade, a característica mais forte do gênio criador), como recoloca em questão, incansável e obstinadamente, os grandes problemas da educação e da comunicação, inclusive o da funcionalidade da obra de arte.

A produção musical de Koellreutter acompanha a evolução do pensamento musical desses últimos cinquenta anos, mas nunca de maneira epigonal e anacrônica. Ele não refletiu ou adaptou-se ao *dernier cri* da vanguarda européia; fez parte do movimento, e sua adesão a linhas de expressão musical renovada deu-se na medida de suas próprias necessidades expressivas e da orientação que tomava sua vida de educador e de animador cultural. A técnica dodecafônica, por exemplo, foi assimilada à sua própria linguagem quando, junto a seus discípulos, se tornava imperiosa a necessidade de dar melhor organização e logicidade ao pensamento atonal (paralelamente ao que ocorria, na Argentina, com seu amigo Juan Carlos Paz). O dodecafonismo foi instrumento na busca de novo discurso

musical, enquanto construção e significação, e desembocaria naturalmente em suas experiências (em vez de "obras", ele as chamará de "ensaios") voltadas para a aleatoriedade livre, para a concepção planimétrica (derivada da busca da atemporalidade), para a integração de instrumentos musicais e de estruturas formais da poesia tradicional japonesa, tudo isso englobando as conquistas do pensamento filosófico e tecnológico contemporâneo.

O criador comprometido com o novo deveria conduzir seus discípulos a um compromisso análogo. Ao contrário de outros professores de composição, Koellreutter jamais interferiu na obra nascente de seus alunos a ponto de gerar uma "escola" que os homogeneizasse. Nesses quase cinquenta anos de atividade pedagógica, ele criou condições de individuação e de pensamento de grupo, mas nunca de aparecimento de uma "escola Koellreutter". A enorme quantidade de alunos passou por suas mãos adquiriu técnica sólida e aprendeu a manejar seus próprios problemas estéticos, sem abdicar de sua originalidade. E grande parte desse alunado conquistou posição definitiva no panorama da música brasileira contemporânea, podendo-se dizer, sem medo de errar, que parcela significativa do movimento musical brasileiro de hoje é liderado por discípulos diretos ou indiretos de Koellreutter. Os setenta anos do mestre fizeram a união de dezenas de criadores, que celebraram o evento dedicando-lhe músicas e artigos. Compositores, musicólogos, poetas e filósofos de diversas nacionalidades, juntando-se nesta homenagem, dão a medida da importância - no Brasil e no mundo - de seu trabalho como compositor, professor e animador cultural. Este disco reúne algumas das obras oferecidas ao maestro, devendo seguir-se a ele a edição da coletânea de artigos e depoimentos escritos, igualmente, para marcar essa data.

Tal celebração, entretanto, não é apenas reverência ao passado. É justa homenagem por tudo que ele fez e faz; é reconhecimento por todas as conquistas obtidas mediante de seu trabalho obstinado, a um só tempo sonhador e realista; é testemunho do quanto ele representa para a vida musical brasileira; é expressão da certeza de que Koellreutter, criador que jamais chegará à aposentadoria dos que atingiram suas metas, terá ainda muito a dar no infundável processo de construção do perfil cultural deste país, que o acolheu e que ele adotou.

José Maria Neves

1985

HANS JOACHIM KOELLREUTTER
(FREIBURG 1915)

CONSTELAÇÕES (1982-1983)

Compositor, musicólogo e professor, Hans Joachim Koellreutter nasceu em Freiburg, Alemanha, em 1915. Veio para o Brasil em 1937, aqui introduzindo o dodecafonismo de Schoenberg, que até a sua chegada não tivera qualquer reflexo no país. Sua formação musical fora realizada em Berlim e Genebra, onde, no Conservatório de Música, havia estudado composição com Kurt Thomas e regência com Hermann Scherchen.

Recém-chegado ao Brasil, Koellreutter deflagrou o movimento Música Viva, que atraiu vários compositores que com ele se iniciaram na técnica dos doze sons, entre os quais Cláudio Santoro, Guerra-Peixe e Edino Krieger. Foi fundador e diretor da Escola Livre de Música (hoje Pro-Arte de São Paulo), de 1952 a 1958, bem como fundador da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, que dirigiu até 1962.

De 1966 a 1969, fundou e dirigiu a Escola de Música Ocidental de Nova Delhi, de lá partindo para Tóquio como representante regional do Instituto Goethe para o Japão e a Coreia do Sul, cargo que ocupou até 1974. De volta ao Brasil, foi diretor do Instituto Cultural Brasil Alemanha, de 1975 a 1980, passando em seguida a exercer múltipla atividade didática por diversas regiões do país. Atualmente, é coordenador do Centro de Pesquisa de Música Contemporânea da Universidade Federal de Minas Gerais.

Como compositor, tem obras editadas pela Edition Modern (Munique), Editorial Cooperativa Interamericana de Compositores (Montevideu), Southern Music Publishing Company (Nova York), Politania (Buenos Aires), Peer Musikverlag (Hamburgo), Irmãos Vitale e Novas Metas (Brasil).

Constelações foi escrita entre 1982 e 1983 para voz e instrumentos solistas: flauta, clarineta, saxofone, trombone, violoncelo, piano e percussão. Estruturalmente, o compositor utilizou uma *tanka* (forma tradicional da poesia japonesa), entre uma "introdução" e um "final". Segundo Koellreutter, o estilo é estruturalista, a técnica planimétrica-serial e a estética relativista do impreciso e paradoxal.

Constelações baseia-se no seguinte texto de Eugen Gomringer:
"Tua hora meu poema/Tua hora meu silêncio/Tua hora meu sonho".

WILLY CORRÊA DE OLIVEIRA
(RECIFE 1938)

CANTATA DE ANIVERSÁRIO (1985)

Pernambucano do Recife, Willy Corrêa de Oliveira estudou composição com Olivier Toni (1961). Em 1962, graças a bolsa de estudo dos governos brasileiro e alemão, viajou para a Europa, onde permaneceu um ano, freqüentando os principais laboratórios de música eletroacústica e os cursos de Darmstadt (Henri Pousseur, Stockhausen, Luciano Berio e Pierre Boulez). Em 1968, dirigiu a cadeira de Estruturas da Linguagem Poética na Escola Superior de Propaganda de São Paulo e, desde 1970, é professor de composição e análise do Departamento de Música da Universidade de São Paulo. No plano teórico, vem desenvolvendo intensa atividade como conferencista e colaborando como articulista em jornais e revistas de arte.

O próprio Willy descreve a sua motivação para escrever a *Cantata* dedicada a Koellreutter: "Escrevi a peça como presente de aniversário para o Koellreutter, porque ele vive solidariedade, porque é amigo de mão franca e porque ele soube - como ninguém - introduzir a Escola de Viena no Brasil, mas não hesitou (no momento oportuno) em proceder à sua liquidação. E também porque ele - por necessidades da causa - trabalhou a utilidade como tema principal, domando a arte como tema secundário: Koellreutter vê (nos dias de hoje) que há outros temas necessariamente principais (nestes tempos quentes de luta). P.S.: K, espero que você escute a *Cantata* com o coração, pois você bem sabe que de tanto substituímos a escola da vida por outras 'escolas' (vide os inúmeros compêndios de estética burguesa), a nossa música é de ondas curtíssimas (mas de pouco alcance)."

JORGE PEIXINHO
(MONTIJO 1940)

GREETINGS FÜR KOELLREUTTER (1985)

Jorge Peixinho nasceu no Montijo, Portugal. Após ter terminado os cursos de composição e piano no Conservatório de Lisboa, estudou, como bolsista da Fundação Gulbenkian, com Boris Porena e, mais tarde, com Goffredo Petrassi, na Academia Santa Cecilia de Roma, onde obteve o diploma de aperfeiçoamento em composição (1961). Trabalhou ainda com Luigi Nono, em Veneza, e, posteriormente, como bolsista da Fundação Gulbenkian e do Instituto de Alta Cultura, com Pierre Boulez e Karlheinz Stockhausen, na Academia de

Basiléia. Participou, além disso, dos cursos internacionais de Darmstadt desde 1960. Lecionou composição no Conservatório do Porto e dirigiu vários cursos de música contemporânea em Lisboa. Tem participado com freqüência de inúmeros festivais dedicados à criação musical atual, como pianista e compositor. Com alguns dos melhores músicos portugueses, fundou em 1970 o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. Suas obras têm sido apresentadas em vários centros musicais da Europa e da América.

Todo o material vocal de *Greetings* - escrita para meio-soprano, flauta, fagote, violoncelo e percussão - foi extraído de vogais e consoantes do nome Hans Joachim Koellreutter, tornando a homenagem ao compositor ora explícita, com fonemas reconhecíveis, ora implícita, através da sua fragmentação.

CLÁUDIO SANTORO
(MANAUS 1919)

A BRIGA DIALÉTICA DOS ESTILOS (1985)

Cláudio Santoro estudou composição com Koellreutter e Nadia Boulanger e regência no Conservatório de Paris. Iniciou sua carreira como dodecafonista em 1939, mas entre 1948 e 1960 escreveu principalmente obras de tendência nacional, retornando posteriormente ao serialismo e à música experimental. Tem desenvolvido vasta atividade nacional e internacional como regente, compositor, professor, articulista, membro de júris nacionais e internacionais e representante brasileiro em conferências e organizações internacionais. Distinguido nacional e internacionalmente por prêmios, condecorações e outras lãureas, conta, entre os diversos cargos, títulos e atividades, como os de fundador e maestro titular das Orquestras de Câmara da Rádio MEC e da Universidade de Brasília e da Orquestra do Teatro Nacional de Brasília; professor titular, diretor e organizador do Departamento de Música da Universidade de Brasília; presidente da Ordem dos Músicos (seção Brasília); diretor musical da Fundação Cultural de Brasília e professor titular de regência e composição da Escola Superior de Música Heidelberg-Mannheim na Alemanha Ocidental. Atualmente é professor titular da Universidade de Brasília.

Como regente, tem dirigido as mais importantes orquestras do mundo (Filarmônica de Leningrado, RIAS/Berlim, Beethovenhalle, SODRE/Montevidéu, e todas as grandes orquestras brasileiras), tendo recebido as melhores críticas. Sua obra tem sido apresentada nas principais cidades da Europa, Ásia e América e sua biografia consta das mais importantes enciclopédias mundiais.

Sua imensa produção abrange onze sinfonias, sete quartetos, dez balés, três oratórios, quatro cantatas, numerosas sonatas para piano, violino, violoncelo, flauta, diversos *Lieder*, numerosos concertos, peças para orquestra (sinfônica, câmara, cordas), obras para os mais diversos conjuntos de câmara, piano solo, vários instrumentos etc.

A *briga dialética dos estilos* de Santoro teve como objetivo passar um "filme" da atuação de Koellreutter, desde sua chegada ao Rio de Janeiro. Procurou Santoro, de maneira satírica, por meio da música, reportar-se ao acontecimento da famosa carta de Camargo Guarnieri. "Quem perceber, vai compreender... E... tudo termina bem..."

À utilização da flauta, instrumento de Koellreutter, e ao violão, caracterizando a música brasileira, junta-se a viola conciliadora... amparando os conflitos.

A pequena obra, uma "brincadeira musical", está muito condensada, devido ao tempo exíguo em que foi criada.

RICARDO TACUCHIAN

(RIO DE JANEIRO 1939)

LÚDICA II (1984)

Ricardo Tacuchian diplomou-se em piano, composição e regência pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Na mesma Universidade, concluiu os cursos de pós-graduação em regência e composição. Sua formação musical teórica foi complementada por uma atividade bastante diversificada, como diretor de coros, orquestra e bandas escolares e amadoras, bem como arranjador e apresentador.

Dirigiu a Associação de Canto Coral, a Associação Coral Evangélica, a Orquestra de Câmara do Brasil e o Conjunto Música Nova do Rio de Janeiro da Rádio MEC. Foi um dos fundadores e regente do Conjunto Ars Contemporânea, especializado em música do século XX. Durante três anos, manteve o Conjunto Síntese, especializado em música vocal e instrumental da Idade Média e Renascença.

Dedicou-se também ao magistério, como professor da Escola de Música da UFRJ, da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro, do Conservatório Brasileiro de Música e da Uni-Rio. Além disso, já proferiu palestras e conferências em universidades brasileiras e em outras entidades e participou de vários júris de concursos de composição e interpretação.

Tem vários artigos publicados. Suas obras, muitas das quais já gravadas em discos e publicadas, vêm sendo executadas com frequência no Brasil e no exterior.

Lúdica II faz parte da série de três lúdicas escritas para violão, respectivamente em

1981 (dedicada a Turíbio Santos e editada pela Max Eschig, Paris), em 1984 (dedicada a H. J. Koellreutter) e em 1985 (dedicada a José Siqueira). A obra é constituída pelo desenvolvimento e variações de uma idéia extremamente simples. Trata-se de um pequeno tema, formado por dois motivos, de um compasso cada um. Os eventos tonais oscilam, na maior parte da obra, em torno de mi bemol, exigindo a afinação da sexta corda do violão neste tom.

RODOLFO COELHO DE SOUZA

(SÃO PAULO 1952)

BAGATELLE FÜR HANS JOACHIM (1985)

Nascido em São Paulo, em 1952, Rodolfo Coelho de Souza é um compositor formado na tradição da "escola Koellreutter" no Brasil. Estudou composição com Olivier Toni e fez cursos com Cláudio Santoro, Koellreutter e Conrado Silva. Tem uma produção diversificada, que inclui obras sinfônicas, solistas e de câmara, com uma linguagem desenvolvida com base em uma nova teoria geral dos signos musicais (semiótica da música). Sua concepção de música contemporânea foi exposta em um livro-fita publicado pela Editora Novas Metas que inclui a gravação de seis obras de sua autoria.

Bagatelle für Hans Joachim vai buscar na tradição da música alemã - da qual Koellreutter permanece um apurado continuador, pelo menos naquilo que ele tem de mais ousado e renovador - o motivo de sua geração. Trata-se de uma referência à popular dedicatória *Für Elise* de uma *Bagatelle* de Beethoven. Transformando-a numa dedicatória "Für Hans Joachim", o autor parte do mesmo motivo, já porém transfigurado, e desenvolve uma estrutura de combinações matematicamente determinadas com diversas derivações do material original. Essas transformações sucedem-se obstinadamente em seqüências de deslocamentos e condensações, criando uma peça de um clima intensamente concentrado e obsessivo.

GILBERTO MENDES

(SANTOS 1922)

O MEU AMIGO KOELLREUTTER (1985)

Gilberto Mendes nasceu em Santos, onde iniciou seus estudos de música, aos 18 anos, no conservatório musical local, estudando matérias teóricas com Savino de Benedictis e

piano com Antonieta Rudge. Embora um autodidata como compositor, freqüentou aulas de Cláudio Santoro e Olivier Toni, bem como os cursos de férias de Darmstadt, Alemanha. É um dos signatários do Manifesto Música Nova, publicado pela revista de arte de vanguarda *Invenção* (1963). Idealizador e organizador até hoje do Festival Música Nova de Santos, a mais antiga mostra latino-americana de música contemporânea, e ativo colaborador de jornais e revistas, conferencista e professor, já deu aulas como professor visitante na Universidade de Brasília e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Entre 1978/1979, deu aulas de composição durante todo um ano acadêmico na Universidade de Wiconsin-Milwaukee, como professor visitante, e durante o semestre de 1983, um curso sobre a problemática da música contemporânea latino-americana na Universidade do Texas-Austin, como *tinker visiting professor*. É professor de composição no Departamento de Música da Escola de Comunicações e Arte da Universidade de São Paulo. A obra *O meu amigo Koellreutter* é formada por duas partes, A e B, repetidas quatro vezes, a primeira das quais somente ao piano. As outras, ao piano na parte harmônica e rítmica, e voz feminina e marimba, em uníssono, na parte melódica. Uma pequena coda encerra a peça, com o piano novamente solo. A voz, sem texto, deve obter um timbre instrumental.

- 1 HANS JOACHIM KOELLREUTTER CONSTELAÇÕES (18:20)
Para voz, sete instrumentos solistas e fita magnética
Margarita Schack *meio-soprano*
Grupo Juntos Música Nova
Fernando Brandão *flauta*
Paulo Sergio Santos *clarinete*
Guilherme Hermolin *sax-alto*
Roberto Victorio *violoncelo*
Paulo Lacerda *trombone*
Marcelo Lobato *percussão*
Tato Taborda *piano*
- 2 WILLY CORRÊA DE OLIVEIRA CANTATA DE ANIVERSÁRIO (10:20)
Margarita Schack *soprano*
Paulo Sergio Santos *clarinete*

- 3 JORGE PEIXINHO GREETINGS FÜR KOELLREUTTER (8:57)
Margarita Schack *meio-soprano*
Grupo Juntos Música Nova
Fernando Brandão *flauta*
Aloísio Fagerlande *fagote*
David Chew *violoncelo*
Marcelo Lobato *percussão*
Tato Taborda *regente*
- 4 CLAUDIO SANTORO A BRIGA DIALÉTICA DOS ESTILOS (2:06)
Fernando Brandão *flauta*
Frederick Stephany *viola*
Maria de Jesus Fábregas Haro *violão*
- 5 RICARDO TACUCHIAN LÚDICA II (6:12)
Sergio Bugalho *violão*
- 6 RODOLFO COELHO DE SOUZA BAGATELLE FÜR HANS JOACHIM (7:08)
Beatriz Roman *piano*
- 7 GILBERTO MENDES O MEU AMIGO KOELLREUTTER (3:55)
Carol McDavit *soprano*
Maria Teresa Madeira *piano*
Tato Taborda *marimba*

Este disco foi gravado no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro nos dias 8, 9 e 10 de outubro de 1985, com exceção de *Bagatelle Für Hans Joachim*, gravada no Museu de Arte de São Paulo em 25 de outubro de 1985 pelo técnico Conrado Silva.

As obras aqui relacionadas foram escritas em homenagem aos setenta anos de Hans Joachim Koellreutter, com exceção de *Constelações*. O registro dessas obras só foi possível graças à valiosa colaboração dos intérpretes participantes, ao esforço incansável de Margarita Schack e ao apoio do Sr. Günter Kalmbach.

Todos nós, compositores, intérpretes e amigos, diante dos percalços que envolvem um projeto dessa natureza, fomos impulsionados, como partes de um todo indivisível, pelo

desejo de imprimir para sempre nosso amor e admiração por Koellreutter, mestre e amigo. Agradecimentos a Salomea Gandelman, José Maria Neves, Riva Fineberg, Maria de Lourdes Lyra Krieger e Miguel Proença (Sala Cecília Meirelles).

FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Produção *Funarte/Pro-Memus*
Supervisão *Edino Krieger*
Coordenação *Luiz Claudio Prezia de Paiva*
Técnico *Otto Dreschsler*
Mixagem *Otto Dreschsler e Tato Taborda*
Produção Musical *Tato Taborda*
Texto *José Maria Neves*

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE

Instituto Nacional de Música
Projeto Memória Musical Brasileira

Rua Araújo Porto Alegre, 80 20030 Rio de Janeiro, RJ
CGC M.F. 42.519.983/0001-17
INSC. EST. 82.478.752.

ATRAÇÃO FONOGRÁFICA

Direção Artística *Wilson Souto Jr.*
Gerente de Produto *Edson Natale*
Masterização *Cia de Audio*
Projeto Gráfico *Click Design Gráfico*
Direção de Arte *Luiz Cordeiro*
Arte Final *Caio Mariano*
Charge *Cláudio Attilio*

Escreva para Atracção Fonográfica Ltda. e solicite informações a respeito do nosso catálogo: Av. São Gualter, 1941 - São Paulo - SP - CEP: 05455-002
Tel.: (011) 813-6944 / Fax: (011) 212-9707
Internet: www.atracao.com.br / E-mail: atracao@atracao.com.br

O Instituto Itaú Cultural escolheu a recuperação do acervo fonográfico da Funarte como marco de sua atuação na área musical, coerente com o objetivo de contemplar uma das mais ricas vertentes de nossa cultura - a música brasileira - e valorizar a produção cultural pela pesquisa, sistematização e divulgação de suas manifestações nas diversas formas de expressão.

Construído nas décadas de 70 e 80, o acervo é resultado de diferentes séries temáticas de discos originalmente lançados em vinil, abarcando diversas vertentes de nosso universo musical e contemplando tanto a música popular e folclórica quanto a música erudita clássica e contemporânea. É inquestionável a constatação de que, não fora esta ação da Funarte, diversos músicos e composições jamais encontrariam espaço para registro e divulgação.

No início dos anos 90, a falta de diretrizes culturais para o país colocou em risco todo o trabalho anteriormente desenvolvido, levando à perda de boa parte das matrizes das obras produzidas. Graças à parceria estabelecida entre o Instituto Itaú Cultural, a Funarte e a Atração Fonográfica, os discos de vinil coletados entre diferentes colecionadores em diversos pontos do país estão sendo cuidadosamente remasterizados.

Temos, portanto, enorme satisfação em oferecer em compact disc aquele que é, sem dúvida, um dos mais importantes acervos de música brasileira.

- | | | | | | |
|----|---|-------|----|---|------|
| 01 | Constelações
Margarita Schack,
Grupo Juntos Música Nova 67529291
(Hans Joachim Koellreutter) D.R. | 18:20 | 05 | Lúdica II
Sergio Bugalho 67529453
(Ricardo Tacuchian) Direto | 6:12 |
| 02 | Cantata de aniversário
Margarita Schack,
Paulo Sergio Santos 67529224
(Willy Corrêa de Oliveira) D.R. | 10:20 | 06 | Bagatelle für Hans Joachim
Beatriz Roman 67529372
(Rodolfo Coelho de Souza) D.R. | 7:08 |
| 03 | Greetings für Koellreutter
Margarita Schack,
Grupo Juntos Música Nova 67529615
(Jorge Peixinho) D.R. | 8:57 | 07 | O meu amigo Koellreutter
Carol McDavid, Maria Teresa Madeira,
Tato Taborda 67529305
(Gilberto Mendes) D.R. | 3:55 |
| 04 | A briga dialética dos estilos
Fernando Brandão, Frederick Stephany,
Maria de Jesus Fábregas Haro 67529534
(Claudio Santoro) D.R. | 2:06 | | | |

Coleção
Musical **Itaú**
cultural



(011)813-6944
www.atraccao.com.br

MINISTÉRIO DA CULTURA

FUNARTE

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA

PRODUZIDO NA
ZONA FRANCA DE
MANAUS
COMERCIAL S.A. AMAZÔNIA

COMPACT
disc
DIGITAL AUDIO

Fabricado pela Microservice - Microfilmagens e
Reproduções Técnicas da Amazônia Ltda. CGC:
34.525.444/0001-62 - Manaus - sob encomenda de
Atração Fonográfica Ltda. - CGC: 01.252.046/0001-60

